

## **Comunicado de Imprensa**

---

*Lisboa, 7 de julho de 2017*

### **PRP preocupada com aumento da sinistralidade apela à confluência de esforços entre todos os utentes da estrada**

#### **Aumento da sinistralidade rodoviária grave em Portugal é alarmante**

Os dados da sinistralidade rodoviária registados no primeiro semestre de 2017 são particularmente preocupantes, nomeadamente no que respeita à sinistralidade grave, da qual resultam vítimas mortais e feridos graves.

Na realidade, o aumento do número de feridos leves é muito reduzido (+ 0,5%), no entanto, é quando se olha para as consequências mais graves que se verificam os dados mais alarmantes. Os feridos graves aumentaram 5,2% e as vítimas mortais (no local do acidente até à hora da entrada no hospital) apresentaram um aumento deveras significativo de 22,8%.

A variação do número de feridos leves é relativamente “normal” (+ 0,5%), ao longo dos últimos 20 anos houve uma redução anual média nos primeiros semestres de 1,8%, e houve mesmo quatro anos com aumentos superiores ao verificado este ano. Já a variação verificada nos feridos graves (+ 5,2%) apresenta uma divergência muito significativa face à variação média registada nos primeiros semestres nos últimos anos, desde 1998 a 2017, cuja redução média anual tinha sido 7,3%, e onde apenas em dois anos se tinha registado um agravamento maior no primeiro semestre.

Mas verdadeiramente brutal é o verificado na evolução das vítimas mortais, onde o agravamento de 22,8% contrasta de forma muitíssimo significativa com a redução média anual de 7,7% registada ao longo dos últimos 20 anos, nos primeiros semestres, e onde nunca se verificou tal variação. Em 2015, ano em que se verificou a pior variação de vítimas mortais no primeiro semestre, o agravamento foi de 11,1%, mas felizmente essa tendência foi corrigida no segundo semestre, tendo-se verificado, no final do ano, uma redução de 1,9% no número de vítimas mortais.

Segundo José Miguel Trigo, presidente da Prevenção Rodoviária Portuguesa, “o aumento da gravidade de acidentes rodoviários está normalmente associado a fatores como velocidades de embate mais elevadas, maior prevalência de utentes vulneráveis acidentados (peões ou condutores de veículos de 2 rodas) ou a um maior número de ocupantes nos veículos acidentados, no entanto, neste momento, não existem dados que permitam determinar este aumento brutal da sinistralidade grave”.

Tendo em conta estes dados, a PRP sente a obrigação de fazer um apelo muito sério a todos os utentes da estrada, condutores de veículos automóveis, motociclistas e ciclomotoristas, ciclistas, peões e passageiros dos diversos tipos de veículos, jovens e idosos, homens e mulheres, para adotarem os seus comportamentos às exigências de segurança, colaborando uns com os outros, tornando a estrada um local de convivência cívica exemplar, nomeadamente no período de férias que se aproxima.

Assim, a Prevenção Rodoviária Portuguesa apela à adoção de comportamentos seguros e recomenda:

- Se conduzir, não beba: o efeito do álcool no cérebro começa com apenas uma ou duas bebidas. Em 2016, mais de um terço dos condutores mortos apresentavam níveis ilegais de álcool no sangue;
- Respeite os limites de velocidade, adaptando sempre que necessário às condições atmosféricas, à intensidade do tráfego e às condições da via. Vários estudos apontam para o facto de que uma redução de 1 km/h na velocidade média origina uma redução de 3% no número de acidentes,
- Faça pausas ativas de 2 em 2 horas. Em Portugal a fadiga é responsável por cerca de 20% dos acidentes rodoviários. Estudos internacionais provam que os efeitos da fadiga na condução são semelhantes aos efeitos provocados pelo álcool: após 24 horas de privação de sono a diminuição de desempenho é equivalente à observada em indivíduos com uma TAS de 1,0g/l;
- Agarre a Vida, Largue o Telemóvel - os condutores que falam ao telemóvel enquanto conduzem têm um risco 4 vezes superior de se envolverem num acidente, comparativamente aos que não o fazem. O manuseamento do telemóvel para escrever/ler mensagens ou emails, consultar informação na internet, interagir nas redes sociais, consultar agendas ou outra informação (texting), envolve um risco ainda maior (23 vezes superior);
- Use e faça usar o cinto de segurança – a sua utilização reduz em mais de 50 % o risco de morte em caso de acidente, tanto nos condutores como nos passageiros;
- Enquanto peão, circule com atenção, ao longo da estrada pelo lado esquerdo, de frente para os veículos que se aproximam e observando o trânsito. Certifique-se que vê e é visto, não assuma de imediato que os veículos irão parar para o deixar passar mesmo que tenha prioridade. Atravesse sempre nas passadeiras, principalmente se estas estiverem a menos de 50m. Não atravesse com o semáforo vermelho para peões e evitando fazê-lo na presença de crianças;
- Tal como os condutores devem evitar usar o telemóvel enquanto conduzem, também os peões devem evitar usar o telemóvel enquanto atravessam a estrada. Observações realizadas pela PRP revelaram que 15% dos peões se distraem com o telemóvel enquanto atravessam a estrada.

### **Sobre a Prevenção Rodoviária Portuguesa (PRP)**

A PRP é uma associação de referência a nível nacional e internacional, sem fins lucrativos, que tem por objetivo a redução dos acidentes rodoviários e a gravidade das suas consequências. Desenvolve a sua atividade maioritariamente nas áreas do fator humano e engenharia, promovendo ações e projetos nas áreas de educação e sensibilização, de formação de condutores, professores e técnicos, de investigação e consultoria. Para mais informações, visite [www.prp.pt](http://www.prp.pt).